

MODERNISMO NA UFAM

CONTROLE			MARCADAS	DATA
Q: 17	A:	%:		

QUESTÃO 04 (PSC III 2021 - Q9)

O **Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles**, reconstitui poeticamente o episódio da Inconfidência Mineira. Escrito na forma de romance, estrutura poética de tradição ibérica em redondilha, extrai de um fato situado no tempo e no espaço valores significativos na consciência de um povo: os ideais de liberdade, os heróis, os traidores entre outros. Relacione as estrofes retiradas do livro com os temas nelas abordados considerando as afirmações:

I.

Quem é culpado e inocente?

Na mesma cova do tempo
cai o castigo e o perdão.

Morre a tinta das sentenças
e o sangue dos enforcados...

- liras, espadas e cruzes pura cinza agora são.

Na mesma cova, as palavras,
o secreto pensamento,
as coroas e os machados,
mentira e verdade estão. (Fala Inicial, p. 13)

II.

Atrás de portas fechadas,

à luz de velas acesas,

brilham fardas e casacas,

junto com batinas pretas.

E há finas mãos pensativas,

entre galões, sedas, rendas,

e há grossas mãos vigorosas,

de unhas fortes, duras veias,

e há mãos de púlpito e altares,

de Evangelhos, cruzes, bênçãos.

Uns são reinóis, uns, mazombos;

e pensam de mil maneiras;

mas citam Vergílio e Horácio

e refletem, e argumentam,

falam de minas e impostos,

de lavras e de fazendas,

de ministros e rainhas

e das colônias inglesas. (R24, p. 80)

III.

Escrevestes cartas anônimas,

apontastes vossos amigos,

irmãos, compadres, pais e filhos...

Queimastes papéis, enterrastes

o ouro sonogado, fugistes

para longe, com falsos nomes,

e a vossa glória, nesta vida,

foi só morrerdes escondidos

podres de pavor e remorsos! (R47, p. 138)

IV.

Mil bateias vão rodando

sobre córregos escuros;

a terra vai sendo aberta

por intermináveis sulcos;

infinitas galerias

penetram morros profundos. (R2, p. 22)

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S/A, 1977.

Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xnvcnvn>

() Apresenta o planejamento clandestino da Inconfidência, bem como os diferentes setores sócio-



políticos dos envolvidos e faz alusão ao contexto de circulação das ideias iluministas.

() Os versos sobrepõem, por metonímia, o ato da extração do ouro, colocando em segundo plano quem o pratica.

() Ataca os fracos de caráter, referindo-se a Joaquim Silvério dos Reis, delator da insurreição que estava sendo preparada.

() O eu-lírico evoca Tiradentes na forca, questionando a causa do martírio e os envolvidos nos eventos que levaram à sua morte.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA** na relação entre os excertos e as afirmações que sintetizam o conteúdo das estrofes, de cima para baixo:

- a) II – I – IV – III
- b) II – IV – III – I
- c) III – II – I – IV
- d) IV – III – I – II
- e) IV – III – II – I

QUESTÃO 05 (PSC III 2021 - Q11)

Leia os poemas “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, e “Canção de regresso à pátria”, de Oswald de Andrade:

Texto 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. Primeiros Cantos: Canção do Exílio. 1847

Texto 2

Canto de Regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos aqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, Oswald. Canto de regresso à pátria. 1924.

Os textos 1 e 2 são representativos de momentos diferentes da Literatura Brasileira; no entanto, entre eles, percebe-se o diálogo intertextual pela:



I. temática nacionalista e saudosista manifestada pelo eu-lírico, em ambos os textos, ao referir-se a seu lugar de nascimento.

II. exaltação, em ambos os textos, das riquezas paisagística, econômica, cultural e política da pátria natal do eu-lírico.

III. sátira direta ao Texto I, ao expressar uma visão saudosista de uma realidade brasileira de desenvolvimento dos centros urbanos do país.

IV. estrutura do texto: musicalidade, versos em redondilha menor, rimas ricas interpoladas e a melancolia característica do texto lírico canção a partir do Romantismo.

V. paródia ao Texto I, com o Texto 2 apresentando a sua releitura por meio de um discurso crítico e bemhumorado, ao ressaltar em seus versos não o país, mas a cidade de São Paulo.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e V são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas III e V são verdadeiras.

QUESTÃO 06 (PSC III 2020 - Q7)

"Manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional. A transformação do mundo, com o enfraquecimento gradativo dos grandes impérios, com a prática europeia de novos ideais políticos, a rapidez dos transportes e mil e umas outras causas internacionais, bem como o desenvolvimento da consciência americana e brasileira, os progressos internos da técnica e da educação, impunham a criação de um espírito novo e exigiam a reavaliação e mesmo a remodelação da inteligência nacional. Isto foi o movimento modernista, de que a Semana de Arte ficou sendo o brado coletivo principal."

ANDRADE, Mário de: 1974, p. 231.

O movimento indicado no texto abarcou três fases. Relacione as tendências, autores e obras de cada fase, considerando tanto a poesia quanto a prosa:

Tabela 1 – Geração.

- I. 1ª Geração – Geração de 22
- II. 2ª Geração – Geração de 30 III.
- III. 3ª Geração – Geração de 45

Tabela 2 – Tendências, autores e obras.

() Alguma poesia, Sentimento do mundo, Poesias (Drummond de Andrade); Viagem, Vaga música (Cecília Meireles); Novos poemas, Poemas sonetos e baladas (Vinícius de Moraes); O Visionário, As metamorfoses (Murilo Mendes); São Bernardo, Vidas Secas (Graciliano Ramos).

() Os Condenados, Pau-Brasil, Memórias sentimentais de João Miramar (Oswald de Andrade); Pauliceia desvairada, Clã do Jabuti, Macunaíma (Mário de Andrade); Libertinagem (Manuel Bandeira); Pathé Baby: panoramas internacionais, Brás, Bexiga e Barra Funda (Alcântara Machado).

() Propõe a reflexão sobre o sentido de estar no mundo; preocupação com a renovação da linguagem; produção literária com forte dimensão social; uso de diferentes recursos linguísticos para a criação poética; caracterização do espaço de modo definido; uso de regionalismos.

() Grande Sertão: Veredas, Primeiras Histórias (Guimarães Rosa); Cidade Sitiada, Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres (Clarice Lispector); Morte e vida severina (João Cabral de Melo Neto).

() Valorização da técnica de composição; ampliação do poder de significação de palavras e do texto; busca de temas relacionados ao social, moral e político de forma individual ou universal.

() Busca pela identidade nacional, questionando as influências estrangeiras na cultura brasileira ao integrar pensamento e arte ao espírito de autêntica brasilidade; destruição dos valores do passado e a liberdade formal.



Relacione a Tabela 1 com a Tabela 2, em que constam dados sobre as tendências, os autores e suas obras. Em seguida, assinale a alternativa que registra de modo **CORRETO** o preenchimento da Tabela 2, de cima para baixo:

- a) I – III – II – I – III – I
- b) I – III – II – II – I – III
- c) II – I – I – III – III – II
- d) II – I – II – III – III – I
- e) III – II – I – I – II – III

QUESTÃO 07 (PSC III 2020 - Q8)

Leia o texto a seguir:

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, de uma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres. [...]

Era costume sempre, na família, a ceia de Natal. Ceia reles, já se imagina: ceia tipo meu pai, castanhas, figos, passas, depois da Missa do Galo. Empanturrados de amêndoas e nozes (quanto discutimos os três manos por causa dos quebra-nozes...), empanturrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia pra cama. Foi lembrando isso que arrebentei com uma das minhas "loucuras":

– Bom, no Natal, quero comer peru. [...]

Comprou-se o peru, fez-se o peru, etc. E depois de uma Missa do Galo bem mal rezada, se deu o nosso mais maravilhoso Natal. [...] De modo que, ainda disfarçando as coisas, deixei muito sossegado que

mamãe cortasse todo o peito do peru. Um momento aliás, ela parou, feito fatias um dos lados do peito da ave, não resistindo àquelas leis de economia que sempre a tinham entorpecido numa quase pobreza sem razão. [...]

Minha mãe, minha tia, nós, todos alagados de felicidade. Ia escrever –felicidade gustativa||, mas não era só isso não. Era uma felicidade maiúscula, um amor de todos, um esquecimento de outros parentescos distraidores do grande amor familiar. E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.

O Peru de Natal – Mário de Andrade – In: MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do Século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 125-130.

Sobre os trechos, extraídos do conto –O Peru de Natal||, de Mário de Andrade, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a família só conseguiu a felicidade plena, segundo Juca, após a morte do pai e o fim das restrições a prazeres comuns como a degustação de um peru.
- b) a morte do pai deveria impor o luto, no entanto o filho demonstra certa satisfação e o desejo de extravasar o sentimento de felicidade até então negado à família.
- c) há o uso de uma linguagem informal, bem característica da 2ª fase do Modernismo brasileiro.
- d) a ceia proposta por Juca, regalada a peru, representa o renascimento da família sem o jugo do dramático e acinzentado pai.
- e) apresentam uma crítica à ideia de Natal, contrariando o sentido cristão de confraternização familiar e troca de presentes, posto que a família desfrutaria de um banquete em um período de luto.

QUESTÃO 08 (PSC III 2019 - Q7)

Sobre as escritoras que alcançaram visibilidade na Literatura Brasileira a partir do Modernismo, assinale a alternativa **CORRETA**:



- a) Francisca Júlia é uma das poucas poetisas aclamadas pela impassibilidade nas apresentações da Semana de Arte Moderna.
- b) A Literatura Brasileira de escrita feminina tem seu destaque em Grande Sertão Veredas.
- c) Cecília Meireles notabilizou-se com o Romanceiro da Inconfidência, cujo herói é Tiradentes.
- d) Os poemas de Clarice Lispector manifestam a loucura da paixão feminina.
- e) Francisca Júlia, Cecília Meireles, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles foram as únicas mulheres com escrita de qualidade e por isso se configuram na história da Literatura brasileira.

QUESTÃO 09 (PSC III 2019 - Q8)

Sobre Lygia Fagundes Telles:

- I. Seus romances e seus contos retratam os conflitos do cotidiano urbano, em geral a partir do ponto de vista feminino.
- II. Escreveu Porão e Sobrado, Praia Viva, O Cacto Vermelho, Ciranda de Pedra, Estórias do Desencontro, Verão no Aquário, dentre outros.
- III. Sua prosa está carregada das características que assinalam o período pós-45 e afina-se com o ambiente cultural da época, quando o existencialismo dava a tônica.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Somente a afirmativa III está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 10 (PSC III 2018 - Q7)

Sobre o Modernismo, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) O cenário desolador da I Guerra Mundial emanou da Europa uma literatura em crise atraída para uma inovação formal, a qual no Brasil culminou com a realização da Semana de Arte Moderna.

- b) A Semana de Arte Moderna representou uma ruptura total com o passado artístico e literário brasileiro.
- c) A Semana de Arte Moderna foi o ponto de encontro de um grupo de artistas e intelectuais, da burguesia culta paulista e carioca, que se organizaram, de início, para renovar o quadro artístico brasileiro.
- d) A produção da Primeira Geração Modernista, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp, buscou ser vanguarda literária, no entanto é marcada por hibridismos e resquícios tradicionalistas.
- e) Foi parte do projeto da Primeira Geração Modernista a oposição ao parnasianismo e, portanto, aos maiores parnasianos brasileiros.

QUESTÃO 11 (PSC III 2018 - Q8)

Assinale V para verdadeiro e F para falso nas afirmativas a seguir:

- () Após o movimento experimentalista da Geração de 22, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Carlos Drummond de Andrade fazem parte da Geração que traz para a literatura o amadurecimento do movimento modernista.
- () Na prosa de ficção da geração de 30, a paisagem nos é familiar. Estão ali o nordeste decadente, as agruras das classes médias no começo da fase urbanizadora, os conflitos internos da burguesia entre provinciana e cosmopolita.
- () Caetés (1933), São Bernardo (1934) e Angústia (1936) são romances autobiográficos de Graciliano Ramos, portanto escritos em primeira pessoa, nos quais as narrativas se prendem à análise do mundo interior, sem desprezar o contexto sócio-político em que vive cada personagem.
- () Na escrita de Graciliano Ramos, o "herói" é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo.
- () Graciliano Ramos é, ao mesmo tempo, ora neo-realista, ao molde de um Machado de Assis, ora neo-naturalista, ao molde de um Aluísio Azevedo, ao contextualizar seus romances no Nordeste ou na



memória da vida de origem nordestina de seus personagens.

Assinale a alternativa que relaciona a sequência CORRETA de V e F de cima para baixo:

- a) V-V-F-V-F
- b) V-V-V-V-F
- c) V-V-F-V-V
- d) F-V-F-V-V
- e) F-V-V-F-F

QUESTÃO 12 (PSC III 2017 - Q12)

Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à prosa de Clarice Lispector:

- a) São narrativas surrealistas, preocupadas com o virtuosismo do relato.
- b) Apresenta exclusivamente um painel da sociedade burguesa brasileira, a partir de suas personagens.
- c) Renova, intensifica e aprimora tendências introspectivas de parte da ficção da geração de 1930.
- d) Aprofunda na prosa as investigações transcendentais, presentes na lírica da geração anterior.
- e) Prende-se a uma crítica aos valores femininos em voga na década de 1945, no Brasil

QUESTÃO 13 (PSC III 2016 - Q7)

Leia o poema a seguir e assinale o que se pede:

MEUS OITO ANOS

(Oswald de Andrade)

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra!
Da rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais

Eu tinha doces visões
Da cocaína da infância
Nos banhos de astro-rei
Do quintal de minha ânsia
A cidade progredia
Em roda de minha casa
Que os anos não trazem mais
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais

Sobre o autor e o poema, afirma-se **CORRETAMENTE** que:

- a) o poema de Oswald de Andrade parodia um texto com o mesmo título, do Romantismo brasileiro.
- b) o poema ironicamente retrata a infância alegorizada do Modernismo, movimento literário saudoso do passado erudito brasileiro.
- c) Oswald de Andrade não teve repercussão no Modernismo brasileiro, compondo apenas paródias saudosistas.
- d) a metalinguagem presente no texto reconhece implicitamente o Romantismo como movimento superior ao Modernismo, devendo este espelhar-se naquele.
- e) a cidade onde morava, bem como a infância, ficaram para trás, na vida do eu-lírico.

QUESTÃO 14 (PSC III 2016 - Q8)

Leia o poema Retrato, de Cecília Meireles e assinale a alternativa **INCORRETA**:

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:



- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

- a) a autora usa temas comuns, do dia-a-dia, em sua obra.
- b) o eu-lírico encara as mudanças em sua vida de um modo resignado.
- c) o texto expõe a transitoriedade da vida, o envelhecimento.
- d) o poema apresenta temática idílica, com traços de catolicismo.
- e) a palavra rosto tem sentido denotativo; enquanto face representa o estado emocional do eu-lírico.

QUESTÃO 15 (PSC III 2016 - Q9)

Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto ao Romance de 30 no Brasil:

- a) É marcado pelo caráter social de seus enredos.
- b) Pelo teor regionalista, apresenta-se pobre quanto a questões estéticas, restringindo a compreensão à região contemplada pelo enredo.
- c) Marca-se por um retorno à visão menos idealizada da sociedade, vindo a ser chamado de Neorrealismo.
- d) Aprofunda as relações entre as pessoas e o meio/sociedade, apresentando uma visão crítica dessas relações.
- e) Seu teor crítico advém, de certa forma, do contexto político: a Era Vargas.

QUESTÃO 16 (PSC III 2015 - Q7)

Leia o primeiro poema da série intitulada "O Ovo de galinha", cujo autor é João Cabral de Melo Neto:

Ao olho mostra a integridade
de uma coisa num bloco, um ovo.
Numa só matéria, unitária,
maciçamente ovo, num todo.

Sem possuir um dentro e um fora,
tal como as pedras, sem miolo:

e só miolo: o dentro e o fora
integralmente no contorno.

No entanto, se ao olho se mostra
unânime em si mesmo, um ovo,
a mão que o sopesa descobre
que nele há algo suspeito:

que seu peso não é o das pedras,
inanimado, frio, goro;
que o seu é um peso morno, túmido,
um peso que é vivo e não morto

Sobre o poema, afirma-se:

- I. Causa-nos estranhamento, em virtude de quebrar a identificação automática que temos de um ovo.
- II. As duas últimas estrofes opõem-se às duas primeiras; estas exploram o sentido da visão, aquelas o do tato.
- III. Os versos são octossílabos e, em todas as estrofes, o segundo e o quarto verso apresentam rimas toantes.
- IV. A primeira estrofe apresenta uma ideia (a tese), que se contradiz (a antítese); no final, aparece uma surpresa (a síntese).

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas
- e) Todas as afirmativas estão corretas

QUESTÃO 17 (PSC III 2015 - Q9)

Leia o poema "Áporo", de Carlos Drummond de Andrade:

Um inseto cava
cava sem alarme
perfurando a terra
sem achar escape.

Que fazer, exausto,
em país bloqueado,
enlace de noite



raiz e minério?

Eis que o labirinto
(oh razão, mistério)
presto se desata:

em verde, sozinha,
anteuclidiana,
uma orquídea forma-se.

Sobre o poema, afirma-se:

- I. Por apresentar quatorze versos do mesmo tamanho (redondilhas menores), em dois quartetos e dois tercetos, pode ser considerado um soneto.
- II. Apresenta, na primeira estrofe, uma ideia (a tese), à qual se opõe um obstáculo na segunda (a antítese); esse dilema se soluciona no final (a síntese).
- III. O termo “anteuclidiana”, pelo contexto em que está situado, se refere a Euclides de Alexandria, considerado o Pai da Geometria.
- IV. Considerando-se o contexto brasileiro da época em que foi escrito, que era a ditadura de Vargas, o conteúdo do poema expressa a luta de um militante político pela liberdade.
- V. A palavra “Áporo” tem pelo menos três significados: inseto, problema de difícil solução e orquídea.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
- b) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas
- d) Somente as afirmativas II e V estão corretas
- e) Todas as afirmativas estão corretas

QUESTÃO 18 (PSC III 2015 - Q12)

Leia as afirmativas a seguir, referentes ao Modernismo em Portugal ou ao período histórico-literário em que aconteceu:

- I. A revista “Orpheu”, lançada em 1915, era o porta-voz de jovens poetas identificados com as vanguardas europeias, como Fernando Pessoa e Sá-Carneiro.

II. O assassinato do rei D. Carlos, em 1908, por um homem do povo, generaliza a desordem e a sanguinolência, o que propiciou a Proclamação da República.

III. Fernando Pessoa, o principal poeta do Modernismo em Portugal, criou heterônimos ou outros “eus”: Alberto Caeiro, AlmadaNegreiros, Ricardo Reis.

IV. Antes dos poetas de “Orpheu”, merece destaque o nome de Teixeira de Pascoaes, figura central do Saudosismo, que dirigiu a revista “A Águia”.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas, I, II e III estão corretas
- b) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas
- c) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas
- e) Todas as afirmativas estão corretas

QUESTÃO 19 (PSC III 2014 - Q7)

Leia o texto abaixo, início de um poema modernista português intitulado “Ode triunfal”:

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica

Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,

Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Em fúria fora e dentro de mim,

Por todos os meus nervos dissecados fora,

Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!

Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,

De vos ouvir demasiadamente de perto,

E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso

De expressão de todas as minhas sensações,

Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas

Em febre e olhando os motores como a uma natureza tropical –



Assinado por Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, e publicado em 1915, no primeiro número da revista portuguesa "Orpheu", órgão de divulgação do Modernismo em Portugal, pode-se dizer a respeito do poema o seguinte:

- a) Como consequência da rápida evolução tecnológica que marca o início do século XX, o que provocou variações no gosto artístico, promove a integração poética da civilização material.
- b) Com o excepcional avanço de ciências como a psicologia, busca explorar o inconsciente, trabalhando com imagens aleatórias, sem qualquer explicação aparente.
- c) Trabalha com o hermetismo, em que o uso cifrado do vocabulário, de alusões e da sintaxe retorcida conduz a um esforço para a decodificação do significado do que está escrito.
- d) Aliado ao trabalho com o verso livre, ou seja, com versos sem a padronização métrica dos estilos do século XIX, observa-se o total descompromisso com o ritmo.
- e) Por influência de vanguardas artísticas do início do século XX, evita-se o chamado pensamento-frase, preferindo-se enumerações caóticas, sem a lógica tradicional.

QUESTÃO 20 (PSC III 2014 - Q12)

Leia o poema "Sono e sonho", de Thiago de Mello, extraído do livro *Silêncio e palavra*, de 1951:

Milhões de sóis desabaram
na planura de meu sono.
Ao jugo de tanta luz,
vi-me todo e fiquei cego.

Tudo perdi. Só restou,
bem no fulcro do que é sono,
um sonho em forma de estrela
(mas de resplendor magoado).

Resta-me, agora, dormir
o sono livre de sonho,
enfim livre de quadrantes
e meridianos loucos
que erguem, no tempo, fronteiras
entre meu sono e meu sonho.

Assinale a afirmativa que **NÃO** expressa a correta relação do texto com a Geração de 45, momento histórico ao qual pertence:

- a) Preocupação com o aspecto formal da poesia, pois a métrica é regular.
- b) Ênfase em problemas existenciais.
- c) Imagens que sugerem, mais que revelam, os sentimentos do poeta.
- d) Elaboração essencialmente intimista da poesia.
- e) Atitude crítica em relação à realidade.

GABARITO

4B 5B 6D 7E 8C 9E 10B 11A 12C
13A 14D 15B 16E 17E 18B 19A 20E

